



## PAISAGEM, RUPTURAS E CONTINUIDADES A PARTIR DA COLONIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MODELO - SC<sup>1</sup>

Maycon Fritzen<sup>2</sup>

Marlon Brandt<sup>3</sup>

A paisagem enquanto expressão de um momento da materialidade do espaço geográfico organizado por uma sociedade, com um conjunto de formas representando sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza, sua cultura e técnicas ao longo do tempo, apresenta diferentes formas edificadas segundo o modo de produção e o derivado conjunto técnico disponível. Ao longo do tempo a dinâmica dos fluxos produz novos fixos na paisagem, reorganiza as funções das formas antigas sob outras demandas, atores sociais ou técnicas hegemônicas e coloca rupturas e continuidades à paisagem, conforme a configuração territorial. A proposta da pesquisa está alinhada nesse contexto, com o objetivo de identificar as rupturas e continuidades nas funções e nas formas de paisagens pretéritas que atualmente se mostram como rugosidades na paisagem presente. A partir da delimitação de um recorte espacial específico, o município de Modelo - SC, iniciamos um levantamento de fontes iconográficas e documentais referentes ao período da colonização alemã e italiana do município, posterior a década de 1940. A partir de tal acervo foram observados principalmente os objetos técnicos componentes da paisagem, identificando as rupturas e continuidades conforme a evolução temporal da configuração territorial, até as atuais funções e formas dos fixos existentes no município. Nesse estudo de caso, dentre os elementos da paisagem relacionados com a técnica destacam-se três: infraestruturas de energia elétrica, infraestruturas de transporte e infraestruturas de habitação, que apresentam diferentes formas nas paisagens dos primeiros anos de colonização e nas observadas atualmente. Ao comparar as formas atuais das paisagens e imagens encontradas nos acervos levantados durante a pesquisa, fica evidente que as transformações das formas e dos fluxos são bastante expressivas. Em um segundo olhar percebe-se que mesmo com essas transformações ocorridas e em curso, dada a dinamicidade do território, a paisagem ainda guarda formas e traços das paisagens anteriores. Conclui-se que através de um acervo iconográfico e documental é possível reconstituir paisagens pretéritas e suas formas para compreender quais conjuntos técnicos determinam o tempo-ritmo de produção do espaço geográfico e,

<sup>1</sup> Resumo integrante do projeto de pesquisa intitulado “*Paisagens caboclas: rupturas e continuidades frente a colonização alemã e italiana do Oeste de Santa Catarina*”, que conta com o auxílio financeiro do CNPq (Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012) e da bolsa de auxiliar de pesquisa (Edital 262/UFFS/2012) pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Integrante do Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem – NETAP. E-mail: [maycon\\_ml@hotmail.com](mailto:maycon_ml@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor Doutor do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Integrante do Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem – NETAP. E-mail: [marlon.brandt@uffs.edu.br](mailto:marlon.brandt@uffs.edu.br)

na medida em que este se transforma, passa a apresentar rupturas e continuidades conforme os fixos e fluxos que são refuncionalizados segundo as novas dinâmicas territoriais.

**Palavras-chave:** Território. Configuração territorial. Tecnificação. Colonização.